

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cbrnet.com.br



“Você pode amarrar minha perna, mas nem Zeus tem o poder de quebrar minha liberdade de escolha.”
Epiceto



CNI

“Fardo ainda mais pesado à economia”, afirma CNI

A decisão do Comitê de Política Monetária de elevar a taxa básica de juros para a 14,75% ao ano, maior patamar em quase 20 anos, foi duramente criticada pela CNI. “Impõe um fardo ainda mais pesado à economia. Segundo o presidente da entidade, Ricardo Alban, a atual conjuntura exige uma postura mais prudente do Copom. “Embora o controle da inflação seja o objetivo primordial do Banco Central, a elevação da Selic traz riscos significativos à economia, que está em processo de desaceleração mais acentuado do que esperávamos no fim de 2024”, pontua.

Menor crescimento em 5 anos

A CNI estima que o Produto Interno Bruto (PIB) vai crescer 2,3% em 2025, queda de 1,1 ponto percentual em relação ao ano passado. A indústria também deverá perder ritmo: crescimento de 2%, ante 3,3% em 2024. Caso a estimativa se concretize, isso representaria o menor crescimento da economia nos últimos cinco anos

“Inflação dos Serviços exigia aumento, ainda que menor”, diz Fecomercio

De acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo, dados recentes, como a escalada de preços dos Serviços, não davam outra opção ao comitê. Serviços intensivos em mão de obra registram uma média móvel anual de 6% de alta, enquanto os subjacentes estão em 4,5%. E ainda há o grave problema fiscal brasileiro. Na leitura conjuntural da FecomercioSP, o ciclo de alta da Selic pode estar terminando.

Taxa de juros elevada é principal entrave para a construção civil em 2025



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

No mesmo dia em que o Copom aumentou, mais uma vez, a Selic, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção divulgou pesquisa que aponta ser esse o maior problema do setor. O custo da construção civil voltou a subir acima da inflação oficial do país, mas a taxa de juros elevada ainda é a principal preocupação dos empresários.

Inflação acumulada

Sobre a inflação, de acordo com o levantamento, o Índice Nacional da Construção Civil (INCC), da FGV, acumulou alta de 7,54% nos últimos 12 meses encerrados em março de 2025. No mesmo período, o IPCA registrou variação de 5,48%.

Impacto na habitação de interesse social

“As dificuldades de crédito que a alta taxa de juros impõe e a elevação dos custos comprometem a viabilidade de projetos, afetam o equilíbrio econômico-financeiro das obras e dificultam o planejamento de novos empreendimentos, sobretudo na habitação de interesse social”, avaliou o presidente da CBIC, Renato Correia.

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Custos com mão de obra e equipamentos puxam alta de preços

Dois componentes principais puxaram o aumento do INCC. O custo com mão de obra apresentou avanço expressivo de 9,96% nos últimos 12 meses finalizados em março de 2025, reflexo de negociações salariais e reajustes regionais. No mesmo período, o custo com materiais e equipamentos acumulou alta de 6,09%, o que pode estar se refletindo nos aumentos nos custos de produção dos insumos.

Tensão no TCU: bate-boca por causa da fraude no INSS



Minervino Júnior/CB



Ed Alves/CB/D.A.Press



Samuel Figueira/Divulgação

Voltou a sair faíscas ontem na sessão plenária do TCU. O ministro Aroldo Cedraz apresentou novamente o processo em relação ao INSS. Mas o ministro Walton Alencar alfinetou Cedraz, criticando a demora em trazer o assunto para

a deliberação da Corte. Walton chegou a levantar suspeita sobre Cedraz, que não ficou calado. Exaltado, ressaltou que não devia explicações. Cedraz depois pediu desculpas ao presidente Vital do Rego pela forma exaltada com que se portou no plenário.

Críticas

O ministro Bruno Dantas partiu para o enfrentamento com Cedraz ao determinar medida ao INSS, que deveria passar por Cedraz. O clima de animosidade dentro do TCU está no ar desde a semana passada. Os ministros Walton Alencar e Bruno Dantas vêm disparando uma série de críticas a Cedraz, que é o relator da fraude no INSS.

Semana S: público já pode realizar cadastro para shows e atendimentos gratuitos

Dia 17 maio tem Solange Almeida, Ju Marques e Isa Buzzi, de graça, na Torre de TV. Elas, entre outros artistas locais, vão se apresentar na Semana S do Comércio, evento que celebra os 80 anos da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). E o público já pode garantir presença realizando cadastro gratuito, até 16 de maio, pelo site: www.sescdf.com.br. Também serão oferecidos atendimentos, como consultas na área de oftalmologia, e exames médicos ao público, como mamografia, além de corte de cabelo, oficinas de gastronomia.



Reprodução Instagram

MERCADO IMOBILIÁRIO / DF teve índice positivo de 6,4% na comercialização de moradias novas em março, mesmo com a taxa de juros em alta. Para o presidente da Ademi, Roberto Botelho, investir em habitação é a opção mais segura e estável do mercado

Venda de imóveis está aquecida

» ANA CAROLINA ALVES

O mercado imobiliário do Distrito Federal manteve o ritmo de comercialização de imóveis novos em março. Dados do Índice de Velocidade de Vendas (IVV) mostram que 322 unidades foram negociadas no mês, resultando em um índice de 6,4% — desempenho considerado positivo, mesmo com a taxa Selic fixada em 14,25%. A taxa básica de juros da economia brasileira influenciava diretamente o custo dos financiamentos: quanto mais alta, mais caro fica comprar um imóvel a prazo. Ainda assim, a procura se manteve.

A pesquisa do IVV é feita mensalmente pela Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF) e pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), com execução do Opinião Informação Estratégica e apoio do Sebrae DF.

O índice mede a velocidade de vendas de imóveis residenciais verticais novos no DF e é considerado um termômetro da saúde do mercado. Quando o índice ultrapassa 2%, indica um mercado em crescimento.

Para o presidente da Ademi-DF, Roberto Botelho, o mercado imobiliário do Distrito Federal vive um processo de ajuste natural, com a expectativa de que os lançamentos mais robustos se concentrem no segundo semestre de 2025. Ele explica que, apesar do ambiente de juros altos, o ritmo das vendas permanece estável porque o imóvel continua sendo o investimento mais seguro e estável disponível no mercado.

“Muito se fala em ações, ouro ou dólar, mas cerca de 50% dos recursos aplicados no mundo estão alocados em imóveis. Por isso, mesmo com a Selic elevada, o impacto no setor não é tão forte”, afirma. E completa: “O IVV de março demonstra a continuidade da demanda e a confiança do

GDF/Divulgação



O bom desempenho foi impulsionado pelos imóveis de até R\$ 350 mil

consumidor na realização do sonho da casa própria.”

Moradia popular

De acordo com o vice-presidente da Indústria Imobiliária do Sinduscon-DF, João Carlos de

Siqueira Lopes, o bom desempenho foi impulsionado pelo segmento econômico — imóveis de até R\$ 350 mil — que apresentou índice de vendas acima de 14%.

Lopes atribui parte desse resultado ao programa Passaporte Moradia, implementado

pelo Governo do Distrito Federal (GDF), que concede um subsídio de R\$ 15 mil para aquisição de imóveis por famílias que se enquadram nos critérios. “O atendimento à baixa renda coloca o DF no rumo certo, da moradia digna e de um crescimento de mercado mais socialmente sustentável”, avalia.

Para ele, o benefício amplia o poder de compra da população de menor renda e incentiva os empreendedores a lançarem mais unidades dentro desse perfil, contribuindo para a redução do déficit habitacional na capital. “O comprador paga R\$ 15 mil a menos e o empreendedor recebe esse valor, o que torna o negócio viável para ambos”, explica.

Juros

Mesmo em um cenário de juros elevados, o vice-presidente reforça que o segmento econômico é menos impactado por contar com taxas de juros

reduzidas. O verdadeiro desafio, segundo ele, está em garantir que os custos totais do empreendimento se encaixem nos parâmetros exigidos pelos programas habitacionais.

Com demanda elevada e velocidade de vendas favorável, os empreendimentos para baixa renda seguem atraindo o interesse das construtoras, o que ajuda a manter a vitalidade do mercado e amplia o acesso à moradia digna para camadas mais vulneráveis da população. “O desafio dos empreendedores é viabilizar taxas de financiamento para que a produção se enquadre na realidade de custo total do empreendimento”, explica.

As regiões com maior volume de vendas em março foram o Noroeste, com 53 unidades comercializadas; Planaltina, com 47; e Ceilândia, com 37. A pesquisa também demonstrou que 91% dos imóveis vendidos estão atualmente em fase de construção.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 07/05/2025

» Campo da Esperança

Anide Pereira Bandeira, 78 anos
Antônio Carlos Simões, 94 anos
Aparecida de Aquino Maffia, 94 anos
Célio Ribeiro de Sousa, 78 anos
Daniela Brumano Castro, 44 anos
Elizete de Souza Silveira, 91 anos
Erica de Oliveira, 95 anos
Jaiber Ricardo de Lima, 65 anos
João Silva Filho, 51 anos
José Alves da Silva, 94 anos
Kelvin Jordan Costa dos Santos, 25 anos
Luiz Carlos Barbosa da Silva, 59 anos
Maria Aparecida Nunes, 84 anos
Maria Joaquina Pereira da Silva, 80 anos
Rita Angélica de Jesus, 97 anos

Sérgio Contaifer, 71 anos
Valdemar Bezerra de Oliveira, 60 anos
Veneza Rodrigues Alves, 88 anos

» Taguatinga

Antônio Humberto Alves da Costa, 50 anos
Ary Caetano da Silva, 79 anos
Cleuza Maria da Silva, 60 anos
Emília dos Santos Silveira, 92 anos
Esloane Alves Lopes Sobral, 41 anos
Hudyson Nogueira Marques, 31 anos
José Orlando dos Santos, 73 anos
Licurgo Pimentel Garção, 51 anos
Maria das Graças Ferreira Santos, 64 anos
Maria Martins de Oliveira, 65 anos
Marta Maria Figueiredo da Silva, 74 anos

Nazir Vieira da Silva, 73 anos
Stella Vitória dos Santos Reis, 0 anos
Thiago Alves Gomes, 40 anos
Vandelino Domingos Ramos, 89 anos

» Gama

Gilberto Borges Santos, 50 anos
José Carlos Santos, 73 anos
Maria das Mercês Pereira Lima, 78 anos
Marilza França Lisboa, 52 anos
Washington Jorge de Oliveira, 41 anos

» Planaltina

Abadio Soares dos Santos, 74 anos
Marli Sayuri Takagui Tome, 30 anos
Onofre Nunes Ferreira, 84 anos

» Brazlândia

Divino Rodrigues do Prado, 62 anos
Sebastião Alves da Cruz, 72 anos
Thiago Pereira Campos, 33 anos

» Sobradinho

Edenilde Alves Costa, 68 anos

» Jardim Metropolitano

Maria Inês Barbosa de Brito, 75 anos
Evandir Araújo da Silva, 75 anos
João Firmino de Oliveira, 71 anos
Kleber de Souza Pereira, 30 anos (cremação)
Sofia Beatriz Carneiro Lins, 81 anos (cremação)
Maria Mariete de Araújo Arruda, 86 anos (cremação)